



Acta Número Seis

Aos vinte e sete do mês de Dezembro de dois mil e dezoito, na sede da Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima, sita na Rua do Comércio em Bidoeira de Cima, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima. Estiveram presentes os Senhores Deputados Pedro Campos, Luís Moreira, Nicole Garrido, Abel Vieira, Susy Silva, Henrique Silva, Célia Domingues, Lucinda Patrício e Jorge Oliveira.

Por parte da Junta de Freguesia, estiveram presentes o Sr. Presidente Jorge Crespo e o Sr. Secretário Jorge Duro.

A sessão foi presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Pedro Campos.

Havendo quórum, o Sr. Presidente de Mesa declarou aberta a sessão, eram vinte e uma horas e trinta minutos com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Antes da Ordem do Dia

Apreciação e discussão de assuntos gerais de interesse da freguesia.

Ponto 2 – Período da Ordem do Dia

Ponto 2.1 – Relatórios Financeiro e de Actividades da Junta de Freguesia. Apresentação e apreciação;

Ponto 2.2 – Mapa de Pessoal 2019. Apresentação, Discussão e Votação.

Ponto 2.3 – Orçamento e Plano Plurianual de Investimento para 2019. Apresentação, discussão e votação.

Ponto 2.4 – Plano Estratégico 2019/2021. Apresentação e apreciação.

Ponto 2.5 – Prospecção e Exploração de Gás na Região. Apresentação e apreciação.

Continuando, o Sr. Presidente da mesa colocou à votação a Acta número 5 de 26 de Setembro de 2018, sendo a mesma aprovada por unanimidade.



Ponto 1: Antes da Ordem do Dia. Apreciação e discussão de assuntos gerais de interesse da freguesia.

O Presidente da Assembleia deu por aberta o período antes da ordem do dia, questionando se algum deputado se queria inscrever.

Pediu a palavra o Sr. Deputado Abel Vieira para sugerir uma alteração ao Ponto 2.5 da Ordem de Trabalhos, no sentido de incluir uma votação, considerando que existe uma moção para ser votada referente ao assunto do ponto em questão. Referiu ainda que em caso de objecção a moção será apresentada de seguida, no período antes da Ordem do Dia.

O Presidente da Mesa questionou se a redação do Ponto 2.5 poderia passar a ser a seguinte: “Prospecção e Exploração de Gás na Região. Apresentação, apreciação e votação.”, questionando os deputados presentes se existia alguma objecção.

Pediu a palavra o Sr. Deputado Henrique Silva, afirmando que tem igualmente uma moção para apresentar relativamente a este tema.

Retomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, questionando se é possível haver um consenso entre as duas propostas de moção a apresentar, dado ser um tema de interesse geral para a população e ser recomendável a apresentação de uma única moção em nome de toda a Assembleia de Freguesia.

Os deputados concordaram, aceitando a alteração da redação do Ponto 2.5 e acordando uma interrupção dos trabalhos, com vista a ser elaborada, de forma consensual uma moção única.

Pediu novamente a palavra o Sr. Deputado Abel Vieira, começando por desejar a todos umas Boas Festas e Bom Ano 2019. De seguida, fazendo menção ao facto de estarmos na época natalícia, voltou a referir que, tal como no ano anterior, a Junta não promoveu quaisquer decorações natalícias, como já fez há alguns anos atrás. Referiu compreender que tal se possa dever a razões financeiras, mas acredita que, com boa vontade e pedindo ajuda às pessoas certas, seria possível concretizar algo, dando o exemplo das decorações de Natal efectuadas, voluntariamente, pelos membros da Associação de Pais no Centro Escolar. Continuou, afirmando ter ficado bastante triste com o título do Diário de Leiria, “Pais apontam falhas em novo Centro Escolar de Leiria”, referindo ser uma vergonha para nós enquanto população bidoieirense, pois deveríamos estar orgulhosos do nosso Centro Escolar. Referiu considerar que apesar de apresentar alguma falhas, acredita que a seu tempo serão reparadas e, enquanto pai de uma filha que frequenta o referido Jardim Infância, não concorda com os comentários apontados e afirma que esta situação se deve ao facto de, seja qual for o



assunto, ter de se falar mal da Bidoeira de Cima, seja por questões políticas ou outras razões que desconhece.

Tomou a palavra o Presidente Jorge Crespo, agradecendo a presença de todos e desejando votos de Boas Festas e um excelente Ano 2019, tanto a nível pessoal como profissional e autárquico. Quanto às duas questões apresentadas pelo Deputado Abel Vieira, respondeu afirmando que, apesar de reconhecer estar com pouco espírito natalício em virtude dos factos ocorridos, a falta de decorações natalícias se deveu única e exclusivamente a questões financeiras. Recordou que as decorações natalícias deixaram de ser feitas em virtude da situação de endividamento que encontrou na junta, mas que face à estabilidade financeira actual, concorda que se poderia ter promovido algumas decorações natalícias nas três Igrejas da freguesia. Referiu ainda que espera que no próximo ano de 2019 as decorações natalícias possam regressar à freguesia. Relativamente ao Centro Escolar, referiu ter pouco a dizer, a não ser que o executivo, e ele próprio, viveram um sentimento ambivalente, por um lado de alegria pela inauguração de um espaço fantástico para nossa freguesia e, por outro lado, um posterior sentimento de desagrado em virtude das críticas e da manchete que apareceu nos jornais. Sobretudo porque as situações mencionadas estavam referenciadas e tinham calendarização para ser resolvidas.

Não havendo mais questões para o período antes da ordem do dia, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia passou ao Período da Ordem do Dia:

Ponto 2.1: Relatórios Financeiro e de Actividades da Junta de Freguesia.

Apresentação e apreciação.

O Sr. Presidente da Assembleia pediu ao Presidente Jorge Crespo para fazer um breve resumo e explicar de forma sucinta os relatórios em análise.

O Presidente da Junta referiu que o relatório financeiro expressa de forma clara a realidade da Junta de Freguesia, expressando uma situação financeira totalmente controlada e que os poucos valores em dívida existentes, são relativos ao mês de Dezembro. Relativamente ao relatório de actividades, afirmou que o período entre Setembro e a data actual (Dezembro de 2018) foi um período de intensa actividade do executivo, nomeadamente colocando na ordem do dia a requalificação da Casa da Cova, a possibilidade de construção de um novo Centro de Saúde, requalificando o antigo Jardim de Infância que ficou desocupado em virtude da construção do Centro Escolar. Continuou, referindo as reuniões com o Grupo Desportivo Bidoeirense e a vereação do desporto para a construção do sintético que será um factor essencial para a valorização e projecção do GDR Bidoeirense. Continuou referindo as comemorações do 33º aniversário da nossa freguesia e a especial presença do bidoeirense Sérgio Carvalho, que é o autor do monumento que se encontra no local da nossa anterior Igreja e que nos deu o privilégio de ter trazido consigo uma exposição fotográfica,



financiada pela Junta e apresentada a toda a população. Referiu, também como ponto a realçar, a realização do trail “Rota dos Videiros”, com uma dimensão bastante razoável para a sua primeira edição e que foi também um factor de elevação do brio dos bidoeirenses, dado que o evento foi bem organizado e correu muito bem. Continuou referindo a participação no programa televisivo da LeiriaTV “Rota das Freguesias”, que é uma forma das freguesias se darem a conhecer e realçar os seus aspectos positivos. Referiu ainda a promoção, em colaboração com a Paróquia de Bidoeira, da colocação de três placas comemorativas da passagem da Imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas três Igrejas da nossa freguesia em Maio de 2016, referindo que sendo uma freguesia maioritariamente católica, a referida visita foi bastante importante para a população, pelo que se decidiu que tal ficasse marcado para a posteridade.

Pediu a palavra o Sr. Deputado Abel Vieira, relativamente ao Aniversário da nossa freguesia e colóquio efetuado pelo Sérgio Carvalho, para congratular o executivo pela excelente iniciativa, pois deu para ficar a conhecer um pouco mais sobre a nossa freguesia. Do mesmo modo dá os parabéns pela iniciativa do trail “Rota dos Videiros” e programa da LeiriaTV “Rota das Freguesias” que serviram para que a nossa freguesia ficasse um pouco mais conhecida. Questionou, relativamente à instalação de uma campanha no Centro Escolar, a razão pela qual nossa Junta de Freguesia é que assumiu as despesas da mesma em vez de ter sido o responsável pela obra.

Retomou a palavra o Presidente da Junta, afirmando que a campanha não fazia parte do projecto, nem é erro de execução, pois a mesma não estava incluída no projecto. Após o início do ano escolar, verificou-se que a campanha colocada não era totalmente eficaz, dado que existia somente uma campanha para os dois edifícios, pelo que a Junta de Freguesia decidiu assumir o custo da mesma e da respectiva colocação, existindo actualmente quatro campanhas com sistema de vídeo-porteiro, permitindo às auxiliares, em qualquer parte do Centro Escolar, verificar quem se encontra no exterior e assegurar desta forma a segurança das nossas crianças. Para além desta intervenção, informou que durante esta interrupção de Natal, será colocada uma vedação entre o espaço de recreio do Jardim de Infância e a rampa de acesso.

Pediu também a palavra o Sr. Deputado Henrique Silva, no sentido de afirmar que não tiveram qualquer intervenção em relação à notícia que saiu no jornal referente ao Centro Escolar e que o executivo da Junta deveria fazer um desmentido a informar, se assim o considerarem, que está tudo bem e que a escola está em perfeitas condições de funcionamento. Continuou, afirmando considerar que não é o caso, pois conforme já foi abordado na última Assembleia de Freguesia, faltam equipamentos infantis para o Jardim de Infância, que, segundo o Sr. Presidente da Junta, iriam ser colocado até Dezembro, ou caso não fosse possível até Dezembro, que a própria Junta de Freguesia assumiria o valor em questão recorrendo a parte do valor atribuído à Junta de



Freguesia para as escolas da freguesia. Assim, questionou se se mantém essa promessa, se é uma obra que irá ser iniciada entretanto ou se ficará para mais tarde. Questionou também, relativamente ao piso do Parque Escolar, se está previsto alguma solução, dado que várias crianças, incluindo o seu filho, já lá caíram e se magoaram. Mencionou também uma notícia da Vereadora da Educação, a informar que é normal existirem pisos desses e que as crianças é que se devem habituar a brincar, e dado que não é o executivo da Junta que influencia o tipo de piso colocado nas escolas, gostava de saber se a Junta tem alguma opinião quanto a este assunto e se vai tomar algum tipo de medida junto da Câmara. Aproveitou para dar os parabéns pelo Centro Escolar, que a nível geral considera estar excelente, embora com algumas falhas, algumas graves, como o facto de ter um refeitório pequeno, que obriga a que seja necessário almoçar faseadamente, sendo que existem sessões de refeições com somente vinte minutos para almoçar, pelo que a maioria das crianças não têm almoçado, pelo que questiona se a Junta tem alguma solução para este tipo de situação que tem deixado os pais revoltados.

Retomou a palavra o Presidente da Junta, respondendo que a Junta não procedeu a qualquer desmentido da notícia relativa ao Centro Escolar porque as situações referidas não são mentira. Lamentou que o email para o jornal tenha sido enviado alguns dias antes da inauguração do Centro Escolar, para mencionar quatro situações de falhas que já estavam identificadas e com prazos definidos para serem solucionadas. Relativamente ao equipamento infantil, afirmou que, como já foi mencionado, tinham conhecimento de que iria ser colocado equipamento infantil, mas que sempre pensaram que o mesmo iria ser colocado no espaço do Jardim de Infância, tendo sido surpreendidos quando verificaram que o equipamento infantil estava a ser colocado no espaço do 1º ciclo. Segundo informação técnica, o equipamento é adequado para crianças com mais de seis anos de idade, pelo que informaram a Sra. Vereadora da Educação da necessidade de equipamentos infantis para o Jardim de Infância, tendo sido informados que a Câmara Municipal ira efectuar um procedimento para aquisição de equipamentos infantis para diversas escolas do concelho e que um desses seria instalado no espaço do Jardim de Infância. Afirmou, contudo, ser verdade que, enquanto Presidente da Junta, mencionou que caso a Câmara Municipal não conseguisse a colocação dos mesmos com alguma brevidade, a Junta de Freguesia estaria disponível para adquirir esse equipamento, utilizando a verba atribuída todos os anos para pequenas reparações nas escolas, dado que sendo uma escola nova não existirão grandes reparações a efectuar. Contudo, referiu nunca ter sido mencionada qualquer data, e muito menos Dezembro, até porque a verba para escolas referente a 2018 já tinha sido gasta. Relativamente à questão do piso abrasivo, concordou que o mesmo não é o mais adequado e que tinha reportado essa situação à Divisão de Educação e à empresa construtora, tendo a empresa construtora mencionado que era o que constava no caderno de encargos. Quanto às afirmações da Sra. Vereadora da Educação, caberá à Sra. Vereadora responder e garantiu que não vai responder por ela. Relativamente à questão do almoço, afirmou que o facto dos almoços decorrerem



em dois turnos é perfeitamente normal e será o que vai acontecer quando, após o 4º ano, as crianças transitarem para a Escola de Colmeias, Escola dos Milagres ou Colégio das Meirinhas.

Pedi também a palavra a Sra. Deputada Célia Domingues, afirmando que não se trata de questões partidárias, mas também não gostou da notícia relativa à inauguração do Centro Escolar e que se deve desmentir o que não é verdade. Mas como o que é verdade não pode ser desmentido, pode-se sempre fazer um comunicado a mencionar que as situações já estavam identificadas e que havia um calendário para que fossem resolvidas, evitando deste modo mais margens para falatórios. Referiu ainda ficar muito triste quando ouviu dizer que a escola é grande mas que o refeitório não está proporcional ao número de alunos que a frequentam.

O Sr. Deputado Henrique Silva voltou a pedir a palavra, no sentido de afirmar, ainda relativamente ao parque infantil, que a percepção com que ficou foi que a Câmara iria instalar para o próximo ano 2019, pelo que queria saber se a Câmara já tinha tomado alguma posição sobre o assunto ou se, caso não esteja previsto, a Junta o prevê no próximo orçamento. Quanto ao tempo de refeições, afirmou que é óbvio que numa escola para crianças maiores, as crianças não precisam de tanto tempo para almoçar como uma criança com três, quatro ou cinco anos, pelo que pretende saber se o executivo pode fazer alguma pressão no sentido de minimizar os efeitos.

Retomou a palavra o Presidente da Junta, afirmando que quando visita o Centro Escolar pode constatar que as crianças estão muito felizes.

Não havendo mais pedidos de esclarecimento para o ponto 2.1 da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia Pedro Campos passou ao ponto 2.2:

Ponto 2.2: Mapa de Pessoal 2019. Apresentação, Discussão e Votação.

O Presidente da Assembleia informou que, conforme determina a lei, tem de se aprovar o Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia, pelo que pediu ao presidente da Junta de Freguesia para, de forma sucinta, apresentar o ponto.

O Presidente da Junta informou o Mapa de Pessoal tem uma alteração por força da aposentação de um funcionário. Assim, com um funcionário a menos está a ser avaliado o desenrolar da situação e a ser ponderado que a solução seja o recurso a contratação externa para efectuar trabalhos de maiores dimensões, pelo que não se prevê que, durante o ano 2019, haja qualquer alteração ao mapa de pessoal apresentado.



Pediu a palavra o Sr. Deputado Jorge Oliveira, referindo que no Orçamento da Junta aparece um valor de quinhentos euros para serviços de contratação externa e questiona se esse valor será suficiente.

O Presidente da Junta respondeu que os serviços externos a que se referia são enquadrados na rubrica de despesas de capital – viadutos, arruamentos e obras complementares – referente a todo o tipo de obras. Referiu ainda que essa rubrica será reforçada com o saldo que transita de 2018.

O Presidente da Assembleia, passou à votação para aprovação do presente Mapa de Pessoal de 2019, e o mesmo foi aprovado com 5 votos dos deputados do Partido Socialista e com 4 abstenções dos deputados do PSD.

Não havendo mais pedidos de esclarecimento para o ponto 2.2 da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia Pedro Campos passou ao ponto 2.3:

Ponto 2.3: Orçamento Plurianual de Investimentos para 2019. Apresentação, discussão e votação.

O Presidente da Assembleia pediu ao Presidente Jorge Crespo para apresentar, de forma sucinta, o Orçamento para 2019.

O Presidente da Junta começou por referir que o Orçamento para 2019 se baseia na execução do Orçamento de 2018, sendo que existe uma diminuição de valor na rubrica de despesas de pessoal em virtude da diminuição de um funcionário. Relativamente às despesas de capital, referiu existirem três verbas fora do comum: uma para beneficiação do edifício sede da Junta, no valor de 30.000,00€ (trinta mil euros), outra que se destina a melhorias no Parque de Lazer da Sapateira, com o valor de 10.000,00€ (dez mil euros) e, por fim, uma verba destinada as obras de alargamento do cemitério, no valor de 50.000,00€ (cinquenta mil euros) que, dado que o projecto ainda está em fase de execução, não garante ser suficiente para a execução da obra. Informou, a título de curiosidade, que na presente data, dia 27 de Dezembro de 2018, foi assinada a escritura de aquisição dos terrenos para alargamento do cemitério, que foram pagos com recurso a verbas da própria Junta de Freguesia. Referiu também que, no orçamento está prevista a verba necessária para substituição da carrinha para colocação do kit de 1ª intervenção a incêndios florestais.

Pediu a palavra a deputada Célia Domingues, para questionar a forma de contratação dos trabalhos de beneficiação do edifício sede da Junta, se por ajuste directo ou por concurso.



O Presidente da Junta Jorge Crespo, respondeu que foram contactadas todas as empresas da freguesia na área de caixilharias de alumínio, bem como todas as empresas na área de pintura e, após a recepção dos orçamentos sempre com base no que se pretendia, decidiu-se a entrega do trabalho às empresas com o orçamento mais baixo.

O Presidente da Assembleia, não havendo mais questões, passou à votação do ponto em análise, tendo o mesmo sido aprovado com cinco votos dos deputados do Partido Socialista e quatro abstenções dos deputados do PSD.

Concluída a discussão do ponto 2.3 da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia passou, de imediato, ao ponto 2.4:

Ponto 2.4: Plano Estratégico 2019/2021. Apresentação e apreciação.

O Sr. Presidente da Assembleia pediu ao Presidente Jorge Crespo para fazer um breve resumo e explicar de forma sucinta o Plano Estratégico 2019/2021.

O Presidente da Junta referiu que, com base numa crítica construtiva numa Assembleia do ano passado relativamente à inexistência de um Plano Plurianual, o executivo da Junta de Freguesia, tal como aconteceu no ano passado, decidiu elaborar um documento, a que chamou Plano Estratégico 2019/2021, onde são inseridas as obras a realizar até ao fim do mandato Continuando, afirmou considerar que este é um documento dinâmico dado que as necessidades hoje podem não ser as mesmas daqui a um ano. Referiu que, em relação ao documento apresentado no ano passado, algumas obras já foram realizadas, como é o caso da construção de recinto para os contentores de monos, a aquisição de terrenos para alargamento do cemitério de Bidoeira de Cima e a requalificação da pintura exterior do edifício sede da Junta que continua a constar neste Plano 2019/2021 mas já se encontra em execução. Na parte das obras da competência da Câmara Municipal, na qual a responsabilidade da junta é fazer pressão e sensibilização para as necessidades, sendo que a conclusão e apetrechamento do Centro Escolar que já se encontra efetuada, embora com as falhas já mencionadas hoje e cuja resolução já se encontra calendarizada. De salientar, relativamente a este ano e aos pontos que ainda não foram executados, voltam a mencionar a requalificação do edifício sede da Junta, a aquisição da viatura para o Kit primeiros socorros, a implementação de uma unidade local de protecção civil e continuar a incentivar a realização de atividades lúdicas e culturais e desportivas que envolvam toda a população e coletividades bidoeirenses. Por fim, na parte dos investimentos que são da competência da Câmara Municipal e pelas quais garantiu continuar a efectuar alguma pressão, está a aquisição e colocação de equipamento



infantil e sombreamento da caixa de areia do Centro Escolar para protecção das crianças, dado que a sombra natural das árvores ainda demorará alguns anos a estar concretizada. Garantiu ainda continuar a pressionar para que a requalificação do antigo Jardim de Infância de Bidoeira de Cima avance e possa vir a resultar num novo e melhorado Centro de Saúde.

Não havendo mais pedidos de esclarecimento para o ponto 2.4 da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia Pedro Campos passou ao ponto 2.5:

Ponto 2.5: Prospecção e Exploração de Gás na Região. Apresentação e apreciação e votação.

O Sr. Presidente da Assembleia informou o público presente que a ordem de trabalhos iria ser interrompida por um período de quinze minutos com vista à elaboração de uma moção conjunta. Informou antes de mais, que este problema já tem mais de vinte anos e começou por se colocar nos EUA, devido à exploração petrolífera no Alasca, no Canadá e na Noruega. Segundo a empresa, a quem foi concessionada esta exploração, não existem quaisquer riscos, o que não é toda verdade pois para além da contaminação dos lençóis freáticos que gera problemas a nível das águas, contaminação ambiental devido à injeção de metais pesados e por outro lado um risco de cataclismo sísmico, pois por exemplo a Noruega que não é uma região de sismos, após explorações deste tipo, os sismos começaram a ocorrer. No Alasca que já é uma região sísmica, a atividade sísmica aumentou bastante, pelo que considerou que há motivo de preocupação, pois todo o Portugal tem riscos sísmicos, sendo as zonas de Leiria, Lisboa, Algarve as com risco mais elevado. Referiu ainda que o facto da nossa região ter bastantes partes rochosas ainda nos deve preocupar mais, pois ficamos mais susceptíveis a estes sismos. Considerou que este tipo de exploração não é só um problema para a Bajouca mas sim para toda a região, pois este tipo de problemas não conhecem fronteiras nem limites territoriais. Este contrato de concessão foi aprovado no dia 30 de Setembro de 2015, de forma bastante secreta e o receio maior é que o Governo aprove o método de fracturação hidráulica. Considerou tratar-se de um contrato ruinoso, vergonhoso, e que espera que o actual Governo não caia na omissão e revogue ou, pelo menos, exija a alteração do mesmo, pois é um contrato não vai trazer vantagens financeiras para o país.

Pedi a palavra o Deputado Henrique Silva, para saber qual a opinião do executivo face a esta situação.



Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta, para responder que o executivo da Junta de Freguesia está bastante preocupado com a exploração de hidrocarbonetos na região, e que está a tentar perceber o que está em causa, sendo que da informação apurada o que mais preocupa é a técnica de fracturação hidráulica, pelo que pretende manifestar o mais profundo repúdio a este tipo de exploração com recurso a essa técnica, estando solidários com toda a população do concelho e do país relativamente a este assunto.

Por fim, o Sr. Presidente da Assembleia deu por interrompida a sessão por um período de quinze minutos.

Pelas vinte e três horas o Sr. Presidente da Assembleia deu por retomada a sessão.

O Sr. Presidente da Assembleia anuncia que foi apresentada à mesa uma moção conjunta realizada por ambas as forças partidárias, rejeitando em absoluto a prospecção e exploração de hidrocarbonetos na região, no sentido de defender a qualidade ambiental e mantendo os superiores interesses da população Bidoeirense, moção essa que foi lida em voz alta e cuja transcrição segue abaixo:

“ A população da Freguesia de Bidoeira de Cima tem acompanhado com preocupação os desenvolvimentos sobre a eventual prospecção e exploração de hidrocarbonetos na vizinha freguesia de Bajouca, nomeadamente no que se refere às consequências ambientais decorrentes da eventual extracção de gás neste local que, pela proximidade à nossa freguesia, poderá colocar em causa a qualidade de vida dos bidoeirenses.

Solidária com as populações das freguesias mais próximas e na defesa da qualidade ambiental e de vida da população de todo o Concelho de Leiria, a Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima deliberou aprovar uma moção contra a prospecção e extracção de hidrocarbonetos com base nos seguintes pressupostos:

- Participar no combate às alterações climáticas, num espaço conjunto com a comunidade local, nacional, internacional, associações e demais entidades, sempre que se entenda adequado e esgotado todos os meios à disposição, sempre norteados pelo humanismo, justiça, solidariedade e transparência;
- Considerando a falta de informação fundamentada sobre a segurança, métodos de prospecção, estudos ambientais realizados, natureza e permeabilização dos solos e tantos outros itens de capital importância para a avaliação dos riscos;
- Considerando que, segundo a nossa escassa informação disponível, a técnica de perfuração denominada fracturação hidráulica (fracking) é geologicamente agressiva e potenciadora de riscos ambientais consideráveis, quer ao nível da contaminação dos



lençóis freáticos, consumo excessivo de água, ou pela produção de gás metano de elevado efeito estufa;

- Considerando ainda a falta de informação sobre a previsão de rentabilidade da eventual exploração, bem como a constatação da aposta clara do nosso país na utilização de energias “limpas” e renováveis;

- Considerando que tanto a Câmara Municipal de Leiria, como diversas juntas e assembleias de freguesia do nosso concelho se manifestaram já no sentido de serem reavaliadas as condições de prospecção e exploração de hidrocarbonetos;

- Considerando ainda que, na passada semana, a Assembleia da República se pronunciou maioritariamente no sentido de recomendar ao governo que reavalie e cancele todas as licenças para exploração de hidrocarbonetos no nosso país;

A Assembleia de Freguesia de Bidoeira de Cima, reunida em sessão ordinária em 27 de Dezembro de 2018, associa-se e solidariza-se com todos os órgãos autárquicos que manifestaram preocupações e reservas sobre a exploração de combustíveis fósseis no nosso país.

Mais recomenda que seja rejeitada liminarmente a prospecção e exploração de hidrocarbonetos, independentemente do método utilizado, e cancele todas as licenças para exploração de hidrocarbonetos no nosso país.

Bidoeira de Cima, 27 de Dezembro de 2018”

A referida moção foi colocada a votação e a mesma foi aprovada por unanimidade e aclamação.

O Sr. Deputado Abel Vieira, questionou a quem seria enviada a referida moção.

Pelo que o Sr. Presidente da Assembleia, informou que a mesma iria ser enviada à Câmara Municipal com recomendação de a fazer chegar a todos os órgãos com intervenção directa no assunto.

Posto isto, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a ordem de trabalhos, questionando a população presente na sala se alguém pretendia fazer alguma intervenção.

Pedi a palavra o Sr. Dinis Francisco, cuja intervenção segue abaixo transcrita:

“ Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia
Exmos. Membros do Executivo da Junta de Freguesia de Bidoeira de Cima



Exmos Membros da Assembleia de Freguesia
Estimado público.

É com gosto que eu, Dinis Francisco freguês da União de Freguesias do Souto da Carpalhosa e Ortigosa realizo esta intervenção pública na Assembleia desta freguesia para poder falar sobre a possível pesquisa e prospecção de hidrocarbonetos na freguesia de Bajouca.

Embora eu viva no Vale da Pedra, sinto-me grato como esta autarquia local se está a comprometer activamente para o bem-estar da sua e da população de freguesias vizinhas.

Moro a 2 kms onde poderá ser realizada a prospecção e exploração de gás na freguesia da Bajouca e vi como a população ficou preocupada com as possíveis consequências a nível da saúde, ambientais, económicas e sociológicas. Além da Bajouca, esta possível perfuração abrangerá directa e indirectamente outras freguesias, como a União de Freguesias do Souto da Carpalhosa e Ortigosa, Monte Redondo e Carreira, Bidoeira de Cima, entre outras. A médio, longo prazo todos poderão estar afectados: nós que estamos aqui, nossos filhos, nossos netos.

É por isso que considero importante a tomada de posição por parte do executivo desta junta, neste caso Assembleia de Freguesia, neste assunto delicado, tendo-o colocado na Ordem de Trabalho para discussão. Na minha opinião, demonstrou abertura, clareza e oportunidade de discussão a nível do poder local.

Além de mais, em finais de Novembro, a Comissão Europeia apresentou a sua política climática até 2050, tendo como objectivo a redução até 80% os níveis de dióxido de carbono referente ao ano de 1990 em todos os ramos económicos, nomeadamente: sector da energia, sector residencial e terciário, indústria, transporte, agricultura e outros sectores. Tendo em conta o planeamento energético e ambiental da Comissão Europeia, qual o motivo de realizar a pesquisa de petróleo e gás natural em Portugal, membro da União Europeia?

Tendo em conta o relatório de Michael Porter de 1994, qual o motivo que Portugal não esteja a fortalecer a sua economia nos seus sectores económicos tradicionais de sucesso, nomeadamente vinho, turismo, agricultura, indústria do calçado e têxtil, por exemplo?

Enfim, um relatório nacional com quase 25 anos para uma política climática europeia para daqui a 30 anos a ser mencionado hoje numa assembleia de freguesia, aqui Bidoeira de Cima, concelho de Leiria. E como a história é a soma das coisas que poderiam ser evitadas, vejo com apreço a preocupação desta Junta para que possam



ser evitadas qualquer tipo de nocividade à população bidoeirense e leiriense sobre o assunto da exploração de petróleo e gás na Freguesia da Bajouca. Tenho dito.”

Pediu a palavra o Sr. Jaime Dias, para em representação dos seus colegas da Bajouca, Bouça e arredores, para agradecer a solidariedade de todos com a Bajouca e afirma ser sempre bom ver alguém minimamente informado sobre o assunto.

Tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia afirmou estarmos todos no mesmo barco e que é nossa obrigação estarmos solidários com as Juntas de Freguesia vizinhas, pois a principal preocupação é deixar um ambiente minimamente saudável para as gerações futuras.

Por fim, o Presidente da Assembleia desejou a todos umas Boas Festas e boas entradas em 2019 e espera que haja o consenso de todas as entidades competentes para acabar com este tipo de explorações. Deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e trinta minutos e sendo esta acta elaborada de acordo com os presentes e assinada pelo Sr. Presidente e pelos Srs. Secretários da Assembleia de Freguesia.

Presidente:

1º Secretário:

2º Secretário: